



*Desafios de uma sociedade
digital nos Sistemas Produtivos e
na Educação*



A educomunicação como possibilidade para formação de professores

Ariadne Cardoso dos Santos¹, Mariana Aranha de Souza²; Juliana Marcondes Bussolotti³; Virginia Mara Próspero da Cunha⁴

Resumo - A produção de um vídeo da disciplina Escola, Currículo e Diversidade do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté-SP, e a socialização do mesmo, constituíram o conteúdo desse artigo. Os resultados gerados da produção do vídeo destacaram o conceito de educomunicação. São objetos deste estudo as análises das práticas de ensino, da proposta do currículo nas escolas inovadoras e a percepção da formação de professores no preparo para o uso de metodologias ativas e o relato de experiência da produção do vídeo, os recursos tecnológicos evidenciados por meio da *storytelling*. Este trabalho trouxe uma reflexão sobre a educação e a socialização dos saberes, fundamentais à formação de professores.

Palavras-chave: Educomunicação. Formação de Professores. Escolas Inovadoras.

Abstract - The production of a video of the discipline School, Curriculum and Diversity of the Professional Master in Education at the University of Taubaté-SP, and its socialization constituted the content of this article. The results generated from the video production highlighted the concept of educommunication. The objectives of this study are the analysis of teaching practices, the proposal of the curriculum in innovative schools and the perception of teacher training in the preparation for the use of active methodologies and the report of experience in video production, the technological resources evidenced through the story telling. This work brought a reflection on education and the socialization of knowledge, fundamental to the training of teachers.

Keywords: Educommunication. Teacher training. Innovative Schools.

¹ Unitau ariadne.santos4@etec.sp.gov.br

² Unitau profa.maaranha@gmail.com

³ Unitau julianabussolotti@gmail.com

⁴ Unitau vimaracunha@terra.com.br

1. Introdução

O conteúdo do artigo é composto a partir da produção de um vídeo da disciplina Escola, Currículo e Diversidade do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté-SP. Os resultados gerados da produção do vídeo destacaram o conceito de educomunicação e apresentaram a educação num contexto sócio-histórico, expressando numa narrativa a escola e, mais precisamente, o ensino personalizado.

São objetos deste estudo a análise das práticas de ensino, amparando-se em conceitos da educação, a análise com relação à proposta do currículo nas escolas inovadoras e a percepção da formação de professores no preparo para práticas de metodologias ativas. Também é objeto deste estudo o relato de experiência da produção do roteiro e edição do vídeo, evidenciando os recursos tecnológicos utilizados, os mecanismos para edição de som e imagem que compuseram a versão final, evidenciada por meio da *storytelling*.

A socialização do mesmo considerando as práticas que inovam o ensino superior tem como proposta argumentar sobre as atividades educacionais e realizar uma analogia sobre a prática dos professores, contextualizando a educação numa dialética entre a personalização do ensino até a sua institucionalização.

A educomunicação deve despertar os interesses dos docentes e consequentemente dos estudantes visando o desenvolvimento do pensamento crítico possibilitando a construção de uma análise com criticidade. A produção de um vídeo explicita uma mensagem que se objetiva em construir o pensamento crítico.

Conforme Soares (1999), no Brasil existe uma sólida disposição em se trabalhar com educação midiática e para tanto define:

O conceito de educomunicação pressupõe, contudo, a autonomia epistemológica de sua ação, uma vez que busca sua sustentação não exatamente nos parâmetros da educação (...) ou, mesmo, da comunicação (...), mas na interface entre ambas. (SOARES, 1999, p. 23)

Dessa forma existe um diálogo entre a Educomunicação, a Comunicação e a Educação o que possibilita os projetos planejados e coletivos colaborando para a revisão de conceitos teóricos e também da prática a qual se constitui a comunicação. (SOARES, 1999)

Analisando os termos temos a educação em um processo contínuo de formação e comunicação conforme Bordenave (1997), tem função de compartilhar ideias, experiências sentimentos e possibilitam que as pessoas se relacionem e transformem a realidade onde estão inseridas.

Apesar de alguns pesquisadores denominarem mídia-educação, ao invés de educomunicação, Soares (1999) considera educomunicação e afirma que

são conjuntos de ações destinadas a integrar as práticas educativas, fortalecer o melhorar o processo comunicativo e melhorar a comunicação das ações educativas.

Os novos paradigmas da educação apontam à necessidade de incluir diversos métodos didáticos, incluindo mídias, sendo estas impressas ou não, o que vai ao encontro da proposta das escolas inovadoras, pra tanto para adoção dessas práticas seria necessário incluir múltiplas alfabetizações, desde a formação docente até à projeção disso, a repercussão em sala de aula.

Reconhecemos que educadores tenham realizado projetos interessantes envolvendo educomunicação, mas sabe-se que essa não é uma realidade que assola o Brasil, embora muitos educadores militantes de práticas inovadoras muitas vezes não conseguem adentrar a escola com determinadas práticas, pois isso não é prioridade.

Soares (1999, p. 18) afirma que: “entender a importância de se tornar mídia e a comunicação objetos de consideração no trabalho educativo”.

Conviver é aprender a participar, na escola encaramos que aprendemos os valores democráticos, que são ensinados nos educando, pautando atitudes de solidariedade, tolerância, respeito, cooperação e participação, fomentando a produção de comunicação fomenta-se o espírito colaborativo, desempenhando um papel insubstituível (GUERRA, 2005).

O repensar da escola induz à prática da democracia com comportamentos que se fundamentam em valores logo a escola é um ambiente de atividades que proporciona novas práticas essas novas práticas se inscrevem numa visão humanista (GONNET, 2007)

A produção de jornais, vídeos e mídias sociais na sala de aula cumprem seu papel preparando o aluno para ser protagonista de seu aprendizado e mais para obter uma leitura de mundo e entendendo o mundo ele entende o contexto a sua volta, e passa a refletir sobre a economia, o social o sistema político.

Conforme os conceitos trabalhados em sala e a partir da leitura e análise dos artigos da disciplina selecionaram-se alguns pré-requisitos:

- a) mencionar e fundamentar o roteiro do vídeo;
- b) incluir a discussão sobre as metodologias ativas e
- c) apresentar os contextos considerados.

As atividades desenvolvidas contaram com fatores desafiadores que propiciaram as iniciativas das alunas envolvidas gerando um aprendizado por meio de condições adequadas oferecidas por meio da disciplina em questão.

Essas ações de produções específicas, segundo Eleá e Pischetola (2015) são pontuais para determinadas produções e seu único foco é pedagógico, com propostas de reflexão, pois tratam de um único tema. No caso particular da

produção desse vídeo sobre as escolas inovadoras trouxa a vivência do contexto estudado para integrar o conteúdo e ou o roteiro do vídeo.

No caso da produção do roteiro no texto estão presentes elementos que podem integrar um repertório de pedagogia crítica, pois representam ideologias, e representam alguns valores que podem ter diversas interpretações, conforme quem assiste.

A comunicação, a educação e a tecnologia se unem para proposta de formação de professores no caso da disciplina já citada na direção de convidar à reflexão e propor a articulação.

É importante ressaltar a interdisciplinaridade encantando o processo de aprendizagem, colocando o saber com significado. Para Gonnet (2007) uma produção feita por alunos, é uma aventura, devido a alegria de se construir da descoberta do aprendizado, os fios se interligam. Os saberes interligados proporcionam a descoberta do que é complexo.

A educomunicação não poderia ser banalizada apenas como uma ferramenta, pois evoca certas abordagens que podem promover que a escola dispõe de uma oportunidade de escutar os alunos de repensar as relações do saber. (GONNET, 2007)

É objeto deste estudo o relato de experiência da produção do roteiro e edição do vídeo, evidenciando o uso das metodologias participativas contextualizando a experiência de produção do vídeo numa abordagem pedagógica fundamentada nos conceitos de educação e também de comunicação, de contraponto com os conhecimentos adquiridos de forma a se reportar à pesquisa, à teoria e à metodologia.

2. Referencial Teórico

O presente estudo é o relato de experiência da produção do roteiro e edição do vídeo, evidenciando a educomunicação na utilização dos recursos tecnológicos explorados, e os mecanismos para edição de som e imagem que compuseram a versão final, evidenciada por meio da *storytelling*.

Eram desafios do desenvolvimento dessa atividade a utilização de uma ferramenta de comunicação, para desenvolver um vídeo que exibisse a proposta das escolas inovadoras na utilização das metodologias ativas em seu cotidiano. Também é apontada como elemento desafiador a demonstração de um roteiro narrando às transformações dos saberes em saberes significativos. Era condição da elaboração do vídeo a apresentação em formato *storytelling*.

Para Barret (2006) *storytelling* é como uma narração convergindo estratégias de aprendizagem, que podem usar tecnologias digitais promovendo envolvimento do público, reflexão do conteúdo apresentado e integração de recursos para contextualização, tais recursos podem ser imagens envolventes e música que sensibilizem em conjunto com a sequência de cenas apresentadas,

no caso, editadas. Sensibilizar e mobilizar o envolvimento emocional do público compartilhando as imagens associadas ao áudio que cumpre sua função devido a escolha de melodias que despertam interesse de quem assiste.

Os jesuítas já utilizam a música como recurso didático, desde então temos a melodia e a vemos presente nas atividades educacionais. O uso de músicas que envolvam determinados instrumentos nos propiciam certas sensações, e, buscando esse tipo de resposta que se colocou como critério a escolha das músicas que compuseram o vídeo. Para o *storytelling* a música tem seu papel a desempenhar, pois produz sensações, e cria um elo entre o telespectador e as imagens de forma mais clara.

A sociedade e as escolas inovadoras

Para se entender a historicidade da educação é importante compreender os fenômenos gerados pelos acontecimentos que tornaram possível se chegar até aqui, Moreira (2013) coloca que é fundamental possuir uma clara percepção, do processo histórico de produção científica e tecnologia, assim como de inovação para se entender o mundo do trabalho contemporâneo, mas com uma análise ponderada.

Deve-se compreender que a escola e o currículo têm vínculos com a economia, produzindo habilidades e competências que sejam interessantes ao mercado conforme apontado por Moreira (2013). A escola enquanto espaço formativo para o trabalho, mas também como espaço de crítica cultural, de pesquisa desenvolve no aluno a capacidade de questionar e desenvolver criticidade. Esse estudo aponta a formação de professores, visando a aprendizagem, ou seja, a prática em sala de aula com metodologias ativas, e, a análise da historicidade da educação e sua contextualização.

Moreira (2013) ainda ressalta que a escola com proposta tradicional de ensino é apenas um elemento de reprodução social. A escola reproduz uma força de trabalho seguindo uma hierarquia, legitimando grupos sociais, mantendo um sistema legitimado por ela mesma e ainda contribui para formação técnica necessária para o desenvolvimento da indústria dessa forma ampliando o mercado.

As tecnologias alargam as fronteiras da escola, é uma atualização e possibilita aos professores e alunos difundirem seus projetos grupais e individuais, pelo diálogo, pelas ideias e pelas pessoas fazendo acontecer a comunicação. (MORAN, 2014)

A escola deve preparar o aluno para refletir sobre o contexto, sobre a organização social, para desenvolver suas potencialidades durante a aquisição de conhecimentos. Valorizar a escola resulta em valorizar o ensino, o currículo, o conhecimento escolar e dessa forma valoriza as identidades. (MOREIRA, 2013)

3. Método – desenvolvimento do vídeo como recurso na sala de aula

Após a produção do vídeo, foi discutido em sala como método de trabalho pode ser inovado por meio de elementos que agreguem valor aos conteúdos compartilhados e produzidos mediante a socialização de trabalhos. A interface entre educação e comunicação possibilita um novo amparo com relação a metodologias que conduzam a aprendizagem. O que vai ao encontro da proposta do mestrado que é a reflexão, a capacidade de conceber uma leitura crítica transformadora em meio ao processo de contato com conhecimento, permitindo dessa forma que a relação entre o processo e a transformação se dê em meio ao contato com a epistemologia desenvolvendo uma chance de repensar suas práticas. Para Bordenave (1997), a utilização de vários tipos de linguagem provoca um movimento que devolve no público uma leitura crítica sobre as mensagens.

Um dos instrumentos de gestão de conhecimento que tornaram possível a realização desse trabalho foi o mapa mental, elaborado como discussão, para auxiliar a contextualização da educação visando um apontamento por evidenciar as transformações.

A comunicação das ideias estudadas durante as aulas da disciplina em questão, integra a realidade da formação continuada em educação, visto que a socialização de boas práticas geram um efeito positivo, pois a partilha nos faz aprender e entender que a educação é uma prática repleta de subjetividade devido as relações humanas. Segundo Bordenave (p. 45, 1997) “a comunicação é um produto funcional da necessidade humana de expressão e relacionamento”. A expressão nos faz socializar as boas práticas. Mas no caso de relacionamento em termos de comunicação é a nossa capacidade de relacionar os conceitos, relacionar as ideias articulando os saberes e iniciando parte do processo de transformação enquanto docente.

A utilização do vídeo tem como proposta incorporar na prática didática o uso de recurso visual para transmissão de conceitos e vai além da formação docente para o emprego de recursos metodológicos que promovam o uso de mídias na educação proporcionando a atuação crítica do sujeito no exercício de cidadania quando se pensa em criticidade.

Proporcionar a produção de vídeos em sala de aula, dissemina uma informação que exhibe a historicidade da educação, valorizando seu real papel no contexto da sociedade. O que torna essa produção interessante é o processo de construção e de fabricação do conhecimento.

É importante ressaltar que a interdisciplinaridade se faz presente quando pensamos em educação e comunicação, pois o uso pedagógico de recursos como no caso desse vídeo produzido nos remete ao que muitos autores têm ressaltado que é a mídia educação. Nesse caso o objeto de estudo que se faz presente é o vídeo produzido.

Essa análise do conteúdo do vídeo como mídia, e a capacidade de expressar de forma criativa o conteúdo apreendido baseia-se em metodologia

ativa que conforme Moran (2017), é chamado *blended* de metodologias, pois proporciona desafios com atividades, projetos em grupos ou individuais.

Recursos e elementos complementares aos contextos

Soares (1999) coloca que não existem manuais que promovam um modelo único de educação e mídia. Portanto são elementos que compõem o trabalho aqui descrito e que interagem entre si contextualizando o aprendizado do conteúdo: a) roteiro, b) mapa conceitual e c) mapa mental.

Constrói-se o roteiro pensando no tempo máximo para produção do vídeo seguindo as orientações e regras que determinavam o tempo máximo de três minutos. Para tanto se dividiu o conteúdo em três blocos.

O modelo do roteiro produzido e do mapa mental, propõe que por meio da leitura faça-se uma para breve apreciação acompanhando a ideia da apropriação do contexto visando partilhar a singularidade dos pensamentos constituídos e significados em forma de imagem, música e narrativa, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1: Mapa mental do roteiro para produção de vídeo.



Fonte: Elaborado pelas autoras

1º Bloco - Contexto sócio histórico - Institucionalização do ensino

No início a educação já foi personalizada, quando os tutores orientavam seus alunos individualmente, elaborando um plano de estudo voltado para atender às necessidades específicas de seus alunos.

Com o passar dos séculos, transformações na sociedade, e necessidade de mão de obra mais qualificada levaram a escola a proporcionar o mínimo de instrução para classes menos favorecidas, o que nos remete à realidade vigente, ou seja, a escola para todos.

Descrição das cenas e áudio: Imagens e cenas que retratem os contextos de escolas tradicionais, acompanhado de um áudio contendo sons mais intensos com intuito de ser um elemento de destaque às imagens.

2º Bloco - Proposta das escolas inovadoras

Voltando à personalização do ensino, temos uma retomada de valores que nos colocam num contexto onde mais uma vez o aluno é protagonista de seu aprendizado, direcionando-os por gostos, preferências e objetivos pessoais. Desenvolvendo e construindo seu conhecimento por meio de um programa, ou seja, um processo curricular que realmente atenda às suas necessidades cognitivas e suas expectativas quanto à aprendizagem.

Descrição das cenas e áudio: Imagens da escola inovadora Colégio Fontán, acompanhado de um áudio com uma música com melodia mais tranquila evidenciando as imagens para se perceber a proposta da narrativa.

3º Bloco - Aprendizagem com significado

O relacionamento aluno-tutor é retomado baseado nos princípios de respeito e valores de cidadania. A interligação dos saberes prepara o aluno como sujeito do mundo, amplia seus horizontes, possibilidades e apresenta um conhecimento que resgata o pertencimento ao mundo real com um currículo que realmente atende àquilo que chamamos de personalização do ensino.

Descrição das cenas e áudio: Imagens de escolas inovadoras NAVE e High School, acompanhado de um áudio com uma música com sons mais intensos e vibrantes, com muitos instrumentos, sendo mais alegre que envolva emocionalmente o telespectador fechando o conceito do *storytelling*.

4. Resultados e Discussão – Proposta alcançada

O roteiro do vídeo teve como objetivo exibir dois momentos importantes para análise e reflexão: de um lado, uma organização escolar que cria rituais que “travam” a construção do conhecimento e, de outro lado, uma escola inovadora que prepara o aluno para as incertezas. A proposta do vídeo foi promover uma reflexão partindo do princípio das atividades educacionais sobre o ensino personalizado realizado por tutores, e uma analogia das práticas dos professores desde o início da personalização até a institucionalização da escola numa dialética, fazendo um elo entre a popularização da escola como instituição e

analisando as práticas escolares, evidenciando dessa forma tais práticas educacionais criadas para proporcionar uma educação para todos.

As propostas da atividade eram: a) promover uma reflexão acerca do ensino personalizado realizado por tutores, incentivando a análise das práticas educacionais desde a personalização até a institucionalização e popularização da escola, ensaiando uma observação sobre a escola para todos; b) a produção desse vídeo com a demonstração do uso dos recursos tecnológicos para fins de socialização de saberes durante a formação de professores; e que foi fundamentado em Soares (1999) que enfatiza a importância de se considerar a mídia, a comunicação objetos relevantes na prática educativa.

O papel da educação deve estar ligado aos conceitos de democracia, justiça e liberdade, e é dessa forma que se constrói a apreensão de temas e de ideais que são impostos pela sociedade, mas que possibilitem ao sujeito transcender. Possibilitando ao sujeito sair da posição de expectador do processo histórico, como um sujeito que mantém sua criticidade e exerce sua cidadania (FREIRE, 1979).

O propósito de autoria do vídeo é no intuito de regenerar as práticas democráticas, pois existe um condicionamento de se reproduzir o comportamento e principalmente de se reproduzir as práticas menosprezando o respeito quanto ao pensamento do outro.

5. Considerações finais

O modelo de comunicação apresentado por meio da criação de um roteiro em forma de *storytelling* evidenciou a análise sobre conceitos da educação amparando a troca de experiências favorecendo as relações interpessoais necessárias à formação de professores. A fundamentação sobre a historicidade da educação possibilita a reflexão inerente ao professor ao socializar suas experiências, seja no âmbito da sala de aula, seja para repercutir suas práticas.

Tal movimento permitiu que este modo de comunicar apresentasse uma reflexão acerca da fundamentação sobre a historicidade da educação, bem como a troca de experiências, favorecendo as relações interpessoais e socialização dos saberes, fundamentais à formação de professores.

A experiência da socialização do vídeo em sala de aula, possibilitou a partilha de diferentes formas de contextualização dos saberes apresentados durante a disciplina em questão. O repensar das práticas e a reflexão das ações do professor em sala de aula possibilitaram durante a elaboração de um roteiro que objetiva trazer a reflexão, apresentar a realidade na dialética da educação.

A proposta de reflexão da ação em sala de aula possibilitou a criação de um roteiro seguindo as habilidades de pensamento adquiridos durante a disciplina Escola, Currículo e Diversidade do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté-SP. E as evidências de práticas

inovadoras se fizeram presentes, principalmente em se tratando da função deste mestrado que visa transformar e formar durante o processo.

Dessa maneira espera-se que a criatividade e a inovação das práticas que envolveram os sujeitos participantes, possam inspirar ideias com a capacidade de destacar novas abordagens de metodologias participativas que flexibilizam novos caminhos a serem apontados, como entendimentos e opiniões.

Referências

BARRETT, Helen. Researching and evaluating Digital Storytelling as a deep learning tool [Pesquisando e avaliando o Digital Storytelling como uma vasta ferramenta de aprendizagem]. In C. Crawford, et al. (ed.). **Proceedings of Society for Information Technology and Teacher Education International** [Anais da Sociedade para Tecnologia da Informação e do Ensino de Educação Internacional]. Chesapeake: AACE, 2006, p. 648 Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8999695-Digital-storytelling-e-formacao-corporativa-possibilidades-para-a-aprendizagem-de-adultos.html>>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

BORDENAVE, J. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GONNET, J. **Educação para os media**. As controvérsias fecundas. Porto: Porto Editora, 2007.

GUERRA, M. S. (Coord.) **Aprender a conviver na escola**. Porto: Asa, 2005.

ELEÁ, I. e PISCHETOLA, M. **Metodologias participativas**: Contribuições da International Clearnhouse on Children: Youth and media. In: MARCIAL, E. C. (Org) Mega Tendências mundiais 2030. Brasília: Ipea, 2015.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

_____. **Educação Humanista Inovadora**. Disponível em: <www2.eca.usp.br/moran> Acesso em: 01 maio. 2017.

MOREIRA, A. F.B. Currículo e gestão propondo uma parceria. **Ensaio**: Avaliação e políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.21, n.80, p. 547-562, jul/set.2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n80/a09v21n80.pdf>> Acesso em 15 jul.2017.

_____. Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato, revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**, Brasília, ano 1, n. 2, jan./mar. 1999, pp. 5-75.